

O ENSINO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO AO VESTIBULAR: UM
OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DISCENTE
TEACHING OF HISTORY AS A TOOL FOR THE ENTRANCE TEST: A
LOOK ON THE PERSPECTIVES OF THE STUDENTS

Lidiane Elizabete Friderichs*

Lídio Carlos Rodrigues de Lima Junior*

André Luiz Portanova Laborde*

RESUMO

O Projeto de pesquisa visa apurar as expectativas e anseios do grupo de alunos do Curso Pré-Vestibular Fênix da Cidade do Rio Grande, este realizado como extensão da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, e sua percepção ao ensino da disciplina de História. Dessa forma tencionamos verificar como esse conhecimento é dado, quais os mecanismos didáticos que são aplicados para o saber histórico. A metodologia de trabalho se baseia na pesquisa etnográfica e na observação participante, bem como entrevistas semi-estruturadas com os alunos do curso. Nossa meta é poder identificar nos discentes qual o motor que conduz no aprendizado de História uma perspectiva para se pensar a sociedade e a cultura local. O projeto de pesquisa está ligado ao Grupo de Pesquisa em História Antiga/ GPHA da FURG.

PALAVRAS-CHAVE: História; perspectiva e Cidadania.

ABSTRACT

The research Project seeks to investigate the expectations and aspirations of the group of students of the university entrance examination course Fênix, in the city of Rio Grande.

* Acadêmica do Curso de História Licenciatura e colaboradora do Grupo de pesquisa em História Antiga – GPHA da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

* Acadêmico do Curso de História Bacharelado e colaborador do Grupo de pesquisa em História Antiga – GPHA da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

* Coordenador do Grupo de pesquisa em História Antiga – GPHA da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

This project is accomplished as an extension of the Federal University of Rio Grande and is aimed to the perception about the teaching of the History discipline. So, we plan to verify how this learning happens, what pedagogical mechanisms are applied for historical knowledge. The methodology of research is based on ethnographic research and on participant observation, as well as semi-structured interviews with the students of the course. Our goal is to identify among the students what is the engine that leads to learning of History in a perspective to think society and local culture. The research Project is linked to the Group of Research in Ancient History/GPHA of FURG (the Federal University of Rio Grande).

KEYWORDS: History, perspective and citizenship

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A visualização da pesquisa se denota de perceber em espaços ditos não-formais de ensino como se aufere a recepção do ensino de História apresentado em um contexto de pré-seleção ao vestibular, ou seja, anterior ao ingresso nas Instituições de Ensino Superior. Para tanto, nossa meta é investigar a qualidade deste ensino e sua função social para se pensar o entorno, e a realidade que está posta frente aos discentes que participam deste processo de ensino-aprendizagem.

Verificaremos ao longo do artigo sua aproximação à realidade do local, bem como a experiência do Curso pré-vestibular fênix, projeto este, vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos comunitários e estudantis – PROACE - da Fundação Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Enfocando seu caráter nas esferas do ensino e da extensão.

Nesse sentido, almejamos junto aos discentes participantes do projeto, buscar a compreensão ao redor do ensino de História que é oferecido nessa ocasião. Outro fator que nos move é perceber as realidades que estão presentes nesse processo, tendo em vista que o curso é oferecido a uma população de baixa-renda, as quais não teriam condições de custear o financiamento de um curso preparatório ao vestibular privado.

É sobre esse universo que nos propomos dissertar, aprofundando um olhar a respeito da educação, no tocante a disciplina de História. Assim poderemos perceber as relações que se estabelecem entre realidade e ensino, bem como seu papel perante a sociedade local e o papel da Universidade nesse processo.

A EDUCAÇÃO, O EDUCADOR E O CONTEXTO ATUAL

A educação deve ser concebida como um processo que busca, entre outras coisas, desenvolver o senso crítico e criativo no ser humano. Desta maneira pode-se perceber quão importante é o trabalho do educador, responsável pela formação desse cidadão que será capaz de ser agente de transformação do meio no qual interage. O discurso sobre a importância da educação é parte integrante de campanhas políticas nas últimas décadas sendo incorporado nas legislações. Porém, devido a diversos fatores entre os quais se destaca o descompromisso das representações do poder efetivo com a educação e com os profissionais educadores, geraram-se inúmeras contradições no interior das instituições e da sociedade.

Acordos internacionais preconizam a necessidade de uma nova ética global através de propostas alternativas. Essa se caracteriza como uma política de justiça social que alcança alunos com necessidades educacionais especiais, seja de ordem física (visual, auditiva, motora), intelectuais (síndromes ou deficiências), sociais, emocionais, lingüísticas, entre outras. A escola inclusiva aberta a todos, é um grande desafio para os educadores (GADOTTI, 1989:56).

Outro desafio está relacionado ao processo de informatização da sociedade associado à competitividade do mercado de trabalho e a globalização. Assim, surgem escolas com salas de aula altamente equipadas com multimídia, um computador por aluno, acesso à internet e como “monitor” do processo de “aprendizagem”: o professor. Este é muitas vezes considerado um mero auxiliar. Entretanto, deve-se lembrar que o acesso à informatização restringe-se à pequena parcela da população e a grande maioria recebe as informações filtradas pelos meios de comunicação tradicionais, principalmente via televisão. Como também não tem continuidade de acesso à educação formal, acabam sendo alvo de programas apelativos incentivadores do consumismo, sexualidade, violência e banalização do ser humano.

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 170 a 180, jan./jun. 2009](#)

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores e educandos dificilmente se cumprem se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada e pública da educação. (FREIRE, 2002:107).

Então surge outro desafio quando o “aluno” entra em conflito com as informações obtidas através dos meios de comunicação e informação e com a precariedade de acesso ao conhecimento, em muitos casos, não conseguem usufruir da utilização de um livro didático por aluno, muito menos de computadores com multimídias. Os educadores, com baixa remuneração e carga horária exaustiva não conseguem disponibilidade para atualização, muito menos para “lidar” com essa nova e veloz realidade. Ainda, no que tange a formação do educador, as abordagens sobre o uso reflexivo das tecnologias são superficiais ou inexistem.

O educador encontra-se em um terreno de conflitos de diversas ordens, inclusive de infra-estrutura adequada porque além da necessidade de mais salas de aula, há uma má conservação dos prédios já existentes. Também, os recursos e os materiais didáticos fornecidos não são suficientes para atender a população escolar. Essa carência de condições adequadas de trabalho compromete o bom trabalho do profissional da educação. Além disso, a baixa remuneração do magistério tem provocado uma maior desmotivação dessa classe trabalhadora. Isso tem sido motivo de grande descontentamento dos professores e razões para as constantes greves da categoria, em que se percebe o descaso e o desrespeito dos nossos políticos com os educadores brasileiros.

É importante enfatizar que o baixo salário da categoria prejudica o aperfeiçoamento do profissional do magistério. Isso ocorre porque a remuneração do educador não é suficiente para custear as despesas de formação e atualização profissional. Com isso a educação, cada vez mais, poderá comprometer a sua qualidade de ensino. Se não bastasse, se faz necessário salientar sobre os graves problemas que os docentes têm enfrentado no interior das escolas. Tais acontecimentos dizem respeito à indisciplina e a falta de limites por parte dos educandos.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado (...) a educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação. (FREIRE, 1988:28).

Além disso, a agressividade e a violência que atingem o educador nas escolas têm feito com que muitos abandonem a profissão. É importante enfatizar que muitas famílias não assumem um compromisso educacional em conjunto com a escola. Os pais, muitas vezes, tentam transferir as suas responsabilidades de pais, aos próprios educadores.

Será possível o educador de hoje, diante de tantos desafios, conseguirem desenvolver um bom trabalho educacional?

CURSO PRÉ-VESTIBULAR FÊNIX: PERCEBENDO O ESPAÇO

O projeto pretende ser um auxílio na preparação de estudantes para o enfrentamento do exame vestibular. Alunos oriundos do Ensino Médio público, sobretudo de Rio Grande, carentes e incluídos numa faixa etária abrangente, poderão aperfeiçoar seus estudos com fins ao enfrentamento característico de todo e qualquer processo seletivo.

No que tange à Universidade, acadêmicos e graduados dos mais variados cursos de bacharelado e licenciatura, contarão com um espaço de complementação e qualificação profissional, bem como de vivências sócio-educacionais junto à comunidade riograndina. Além disso, os universitários dos cursos de licenciatura desfrutarão de um espaço onde será possível a realização de seus estágios obrigatórios.

No decorrer do projeto, naturalmente surgirão questões referentes à relação educador-educando e ao andamento das disciplinas ministradas, as quais serão discutidas e aprimoradas por sua Coordenação Pedagógica mediante apoio didático e pesquisas sobre o público alvo atingido pela proposta. Desse modo, dar-se-á a extensão das práticas de ensino à comunidade e o aprimoramento profissional de nossos acadêmicos e graduados.

A sociedade brasileira tem se caracterizado desde a sua gênese política, social e econômica por privilegiar os que ocupavam o topo da pirâmide social. Por conseguinte, essa realidade se reproduziu também no âmbito da educação, na medida em que praticamente setores de uma elite minoritária podiam desfrutar de uma formação intelectual. Partimos do pressuposto de que o acesso ao conhecimento é um direito de todos. Logo, torna-se evidente

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 170 a 180, jan./jun. 2009](#)

que a criação de um projeto que atenda às necessidades dos menos favorecidos é tarefa urgente e necessária por parte da comunidade acadêmica.

A incerteza é ao mesmo tempo risco e possibilidade para o conhecimento, mas só se torna possibilidade se esta a reconhece. A complexidade do conhecimento é justamente o que leva a esse conhecimento, permitindo melhor detectar as incertezas e corrigir os erros (...). A incerteza é ao mesmo tempo o horizonte, o câncer, o fermento, o motor do conhecimento. (MORIN, 1999, 273-4)

Nesse sentido, propomos a criação de um curso preparatório ao exame vestibular que esteja engajado na capacitação daqueles, que, por não possuírem condições econômicas, estão impossibilitados de concorrer de maneira eqüitativa com os que podem custear seus estudos.

É sabido que existe um conjunto de entidades e projetos empenhados na resolução dessas disparidades educacionais.

No caso de nosso município, a Fundação Universidade Federal do Rio Grande, mediante a suas instancias competentes, têm fomentado a criação e manutenção de diversos projetos voltados à preparação de estudantes carentes ao ingresso no ensino superior público. No ano de 2002, acadêmicos oriundos desta universidade, fundaram um curso preparatório voltado à comunidade carente sob o nome de *Utopia*, o qual obteve sucesso mediante o ingresso de diversos estudantes ao ensino superior.

Paralelamente a este, estava em execução o projeto *Acreditar*, que também promoveu a realização de sonhos, isto é, igualmente introduziram no ensino superior alunos oriundos da comunidade carente. Em 2006, surge o *Grupo de Estudos Paidéia*, projeto conhecedor de grande difusão e êxito entre membros da comunidade rio-grandina e acadêmicos dos mais diversos cursos desta instituição.

Neste 2007, através da iniciativa de graduandos das mais diversas áreas do conhecimento, criamos o *Preparatório Fênix*, que se coloca como mais um espaço destinado a potencializar os vínculos de comunicação entre a universidade e a comunidade que a cerca. Almejamos, sobretudo, ampliar o número de vagas oferecidas pelos mencionados projetos desta instituição, e, em última instância, colaborar para a transformação do sonho em realidade.

Devido à gritante desigualdade social observada na sociedade brasileira da atualidade, na qual a fome e a miséria fazem parte do cotidiano de milhares de seres humanos, inexistente até mesmo a possibilidade de suprir as necessidades materiais mais elementares e urgentes das pessoas. Como resultado, o acesso a uma educação de qualidade torna-se ainda mais distante da realidade cotidiana, estando restrita a uma parcela insignificante da população.

Desse modo, a inclusão no nível superior apresenta-se como uma verdadeira utopia para muitos, pois a concorrência no processo vestibular é desleal devido à disparidade na formação educacional dos concorrentes. De fato, existem projetos nesta instituição que visam amenizar tal estado de coisas. Contudo, detecta-se um ínfimo número de vagas para atender à grande demanda de interessados, os quais não possuem condições financeiras ao custeio de um curso preparatório para o exame vestibular.

Nesse sentido, urge a criação de um projeto que venha a somar esforços com os já existentes no sentido de ampliar o número de atendidos, e, em última análise, colaborar para que a universidade abra gradualmente e de forma mais ampla suas portas para a sociedade.

Propomos a estruturação de uma turma mediana no período noturno, de aproximadamente 35 estudantes, dentro de um espaço físico disponível para as atividades. Far-se-ão aulas expositivas semanais, de segunda à sexta, das 18h00min às 21h40min, e aos sábados das 08h00min às 11h15min. Cada disciplina trabalhada no concurso vestibular será ministrada dentro de uma carga horária semanal aproximada de 3 horas/aula, sendo levada a cabo por um acadêmico e/ou professor responsável por suas atividades, sendo este último incumbido de organizar o conteúdo e a didática de sua área.

A totalidade das disciplinas será acompanhada pelos colaboradores do projeto no que se refere a questões pedagógicas, de organização e conteúdo complementar e/ou suplementar.

Serão realizadas avaliações periódicas e constantes de todos os que, de alguma forma, estão envolvidos com o projeto. Os estudantes serão consultados através de pesquisas sobre a qualidade das atividades de ensino e acompanhados por meio de exames de desempenho. Já os participantes do projeto farão reuniões freqüentes relativas ao andamento do trabalho, as

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 170 a 180, jan./jun. 2009](#)

quais tratarão do desenvolvimento de suas atividades como educadores, das pesquisas existentes dentro do projeto, e a questões concernentes à extensão universitária. “A característica de uma política social centrada nos próprios interessados, que passam a autogerir ou pelo menos a co-gerir a satisfação de suas necessidades, com vistas a superar a situação assistencialista de carência de ajuda” (DEMO: 1996,45).

A partir de uma iniciativa dos estudantes de graduação da *Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*, nasce em abril de 2007 o *Preparatório Fênix*, título que se inspira na herança cultural dos povos antigos referente a um pássaro que renascia das próprias cinzas. Os antigos viam-no como a perpetuação, a ressurreição e a infinita esperança, sendo que para muitos deles o pássaro representava a felicidade, a virtude e a inteligência.

Acreditamos baseados neste mito, que sempre há um recomeço para aqueles que persistem em seus objetivos. Sabemos que a formação sócio-política e econômica brasileira está ancorada no privilégio aos que ocupam o ápice da escala social, realidade que adentrou o campo da educação, pois uma ínfima parcela da população possui direito a uma formação intelectual digna.

O maior exemplo dessa realidade excludente é a dificuldade que os setores desfavorecidos têm ao ingresso no ensino superior, sendo grande a demanda de jovens e adultos que procuram cursos preparatórios ao exame vestibular. No entanto, uma parcela significativa destes não possui condições financeiras ao custeio de tais cursos. Nesse sentido, temos como objetivo primordial atender segmentos menos favorecidos da atual sociedade. Ao mesmo tempo, buscamos uma formação complementar aos acadêmicos, através da realização deste projeto de extensão executado de forma voluntária junto à comunidade.

Visamos construir coletivamente o conhecimento, por meio de aulas ministradas semanalmente pelos acadêmicos de diferentes cursos da Universidade e alguns colaboradores já formados. O projeto conta com a supervisão e acompanhamento pedagógico de profissional cedida pela *Superintendência Estudantil da FURG*.

Na área da comunicação, temos a participação de graduandos colaboradores para confecção de informativo trimestral. Além disso, fomentamos práticas esportivas mensais

[Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 170 a 180, jan./jun. 2009](#)

para ministrantes e membros da comunidade pertencentes ao projeto, que são executadas numa perspectiva histórica crítica à exclusão social.

Uma cultura é como uma grande organização que atribui a cada um de seus membros um lugar em que ele pode trabalhar no espírito do conjunto; e é perfeitamente justo que o seu poder seja medido pela contribuição que consegue dar ao todo. Numa época sem cultura, por outro lado, as forças tornam-se fragmentárias e o poder do indivíduo consome-se na tentativa de vencer forças opostas e resistências ao atrito; tal poder não é visível na distância que percorre, mas unicamente no calor por ele produzido ao vencer o atrito (WITTGENSTEIN, 1996:20).

O *Preparatório Fênix* conta com o apoio e participação do *Diretório Central dos Estudantes (DCE) da FURG*, da escola de ensino fundamental situada no bairro, e do *Grupo de Pesquisa de História Antiga (GPHA)*. Através do cultivo da criatividade de todos os envolvidos com o projeto, reascendemos a esperança que está latente em todos nós, para que possamos construir uma sociedade mais fraterna, igualitária e feliz.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A VISÃO DISCENTE

Nossa intenção é perceber qual é a visão do ensino de História na perspectiva discente. Para tanto, buscamos junto ao Preparatório Fênix essa imersão etnográfica em conjunto aos alunos para perceber essas interações e compreensões.

Nesse sentido percebe-se que o ensino de História em um primeiro momento não denota uma importância significativa, pois os alunos se preocupam com outras disciplinas em função de um êxito com mais eficácia no processo seletivo que agrega o vestibular. Outra consideração é sobre a visualização que o ensino de História tem em relação ao papel social que ainda se apresenta muito distante de ta interpretação.

Porém, a interpelação dos docentes junto aos discentes possui um teor mais crítico e reflexivo apoiando-se nos pressupostos teóricos de Paulo Freire, e isso ajuda em muito na construção de uma nova visualização da atividade do ensino-aprendizagem. Portanto, estamos em uma caminhada de transformação social, em uma tentativa de atrelar ao ensino sua função fundamental: o diálogo.

Em suma, a perspectiva discente nesse processo já sofre alterações significativas, pois revela envolvimento que dá conta de perceber a história do aluno e a história local. Ocorre um processo dialético-dialógico do saber onde as partes envolvidas no processo do ensinar, compartilham de uma grande experiência de cidadania e, fundamentalmente de humanidade.

Assim nossa imersão junto aos alunos participa desta ótica, o trabalho ainda está em processo, mas almejamos concluir com êxito toda essa discussão, para a partir de agora pensar em uma educação que se debruce sobre o ser Humano e sua História, em um grande movimento de conscientização social e revolucionário no tocante a História.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. *Educação e Qualidade*. Campinas: Papirus, 1996

FREIRE, P. *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1989.

MORIN, E. *X da questão: o sujeito a flor da pele*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WITTGENSTEIN, L. *Cultura e Valor*. Lisboa: Edições 70, 1996.

